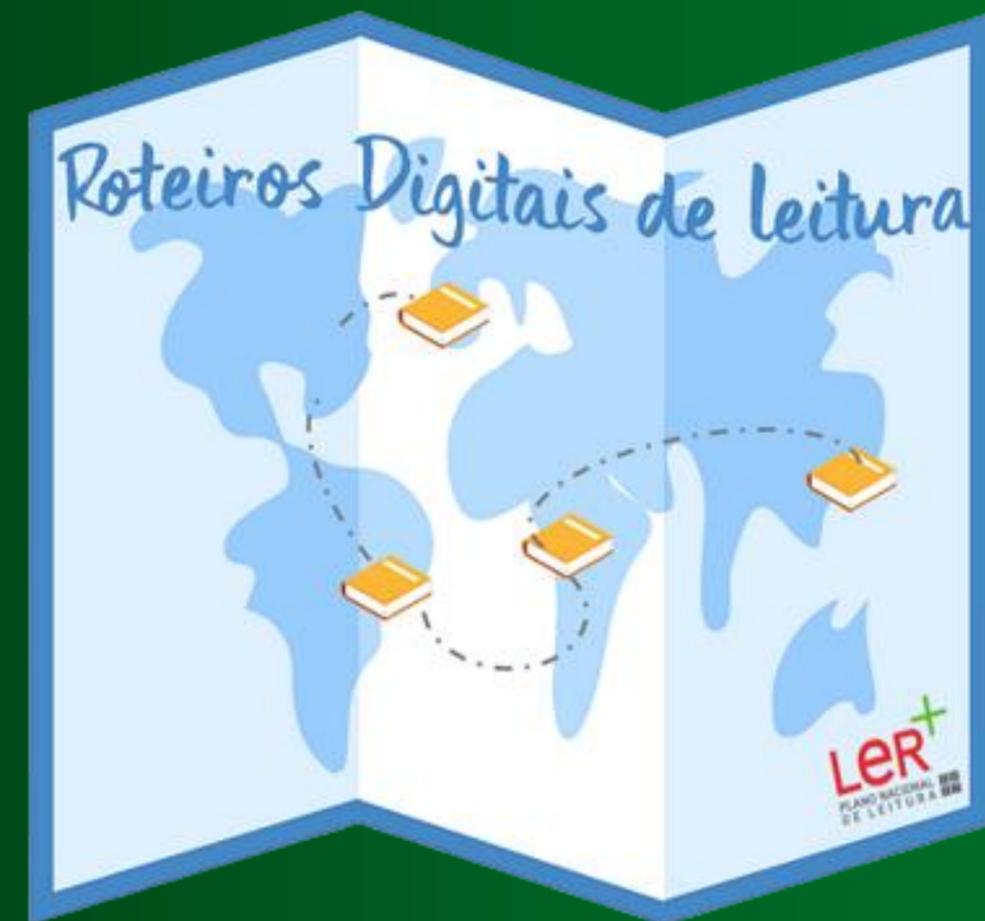


#em#fOrm@ç@O#

Revista do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião

Dezembro/2022 - Janeiro/2023

Edição Especial



Roteiros Digitais de Leitura

A Nossa Equipa

Diretora

Ercília Costa

Produção

Margarida Gonçalves

Comissão Científica

Adriano Basto

Edgar Lamas

Maria Margarida Assis

Hermínia Santos

Maria João Carvalho

Maria Odete Souto

Virgínia Oliveira

Edição especial
Dezembro/2022-Janeiro/2023

E
D
I
T
O
R
I
A
L

À memória da Dr^a
Margarida Gonçalves,
Representante do CFAE
de Amarante e Baião, no
âmbito da Autonomia e
Flexibilidade Curricular

0

Introdução
Hermínia Marques

1

Viagem geoliterária
Susana Augusta Saraiva Sousa

2

O ano da Peste Negra
Ana Alexandra M. Moreira

3

Capitães de Areia
Cláudio José Basílio de Lima

4

Amor de perdição
Fernando Manuel Trinta Lopes
Paulo Jorge da Fonseca Barbedo

5

O sonhador da África perdida
Luís Jorge Martins Pais de Carvalho
Sónia Cristina Silva Morais
Susana Fernanda de Vasconcelos Ferraz

6

Percurso literário por Lisboa
Mariana Branco Monteiro

7

O homem que plantava árvores
Maria Madalena Silva Neto

EPÍLOGO

A leitura na era digital
Ilda Teles

Editorial

À memória de Margarida Gonçalves, Representante do CFAE de Amarante e Baião, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular



"A doença roubou-lhe a vida, mas nunca roubará o amor que guardamos no nosso coração."

(Diretora do CFAE de Amarante e Baião)

Durante mais de quatro anos, a Dr^a Margarida Gonçalves desempenhou funções de assessoria no CFAE de Amarante e Baião, assegurando a dinamização e apoio aos projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Avaliação Pedagógica, Escola Inclusiva e Educação para a Cidadania. Fomentou e desenvolveu redes de proximidade com as Unidades Orgânicas associadas, criando diversos momentos de formação e de partilha de boas práticas. A ela se deve a estruturação e produção do presente número da revista do CFAE.

Apassionada pela educação, acreditava que pode haver mudanças no paradigma de ensino e que o aluno deve construir o seu conhecimento através do compromisso com uma aprendizagem ativa. Apesar de fisicamente ausente, as suas práticas deixarão reflexos duradouros em muitos dos seus alunos e formandos com quem contactou.

O Introdução

Hermínia Marques

A Oficina “Roteiros Digitais de Leitura: Promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais” foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Baião, entre abril e julho de 2022, no âmbito do trabalho realizado pela biblioteca escolar. Tal como previsto nos objetivos do Programa desta ação de formação, ao longo de dez sessões, entre outras competências, procurou-se desenvolver nos formandos a capacidade de “trabalhar a leitura em articulação interdisciplinar” e de “conceber atividades educativas centradas no aluno em que a ferramenta *Google Earth Web* era colocada ao serviço do currículo”.

A qualidade, criatividade e rigor dos trabalhos efetuados pelos docentes é demonstrativa das

aprendizagens obtidas. Os sete Roteiros Digitais de Leitura (e respetivos guiões pedagógicos), produzidos individualmente ou em grupo pelos formandos, estão disponíveis no Portal do [Plano Nacional de Leitura](#). Este repositório digital foi iniciado em 2019/2020, tendo em vista albergar os recursos criados no âmbito do Projeto Viagens Literárias, da autoria da professora e formadora Teresa Pombo. Sem os materiais e, sobretudo, sem os saberes partilhados pela referida professora não teria sido possível replicar esta Oficina no nosso Agrupamento. Por isso, fica também o nosso reconhecimento por toda a colaboração obtida da professora Teresa Pombo.



Percurso Literário por Lisboa
Vários
Nível leitura: Mediana
Mariana Branco Monteiro
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



O Ano da Peste Negra
Ana Maria Magalhães e Isabel Alcáida
Nível leitura: Mediana
Ana Alexandra Marques Moreira
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



Capitães de Areia
Jorge Amado
Nível leitura: Fluente
Cláudia José Basílio de Lima
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



Viagem geoliterária
Eça de Queirós
Nível leitura: Fluente
Susana Sousa
E.B.S de Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



Amor de Perdição
Camilo Castelo Branco
Nível leitura: Fluente
Fernando Trinta e Paulo Barbedo
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



O Homem que plantava árvores
Jean Giono
Nível leitura: Mediana
Maria Madalena Silva Neto
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +



O Sonhador da África Perdida
Alexandre Serpa Pinto
Nível leitura: Fluente
Luís Carvalho, Sónia Morais, Susana Ferraz
A.E. Vale de Ovil, Baião
Ver mais +

1 Viagem geoliterária

Susana Augusta Saraiva de Sousa

(...) A inovação educativa associa-se à renovação pedagógica e também à mudança e à melhoria. Porém, nem sempre a mudança implica melhoria: toda a melhoria implica mudança.

(Sebarroia, 2001).

As correntes filosóficas e ideológicas têm influenciado o modo como o processo de ensino-aprendizagem se desenrola, implicando mudanças diversas e refletindo-se em exigências profissionais que os professores têm de enfrentar, cada vez mais desafiantes, complexas e globais. A evolução tecnológica foi transversal a todos os setores e dimensões da vida humana, não havendo “um segmento do mercado, uma atividade comercial ou de interesse geral, uma função social, ou mesmo uma relação humana, suscetível de escapar à influência dos bits.” (Nora, 1995). Perante o desenvolvimento tecnológico e a perspectiva, por parte dos alunos, de que a educação escolar integre a tecnologia, os professores, nascidos e formados num outro século que, apesar de temporalmente não muito distante, tecnologicamente foi bem diferente, entendem que não lhes é suficiente o domínio dos conteúdos curriculares, uma vez que se espera, dos mesmos, competências digitais que saibam aplicar pedagogicamente. Embora recente, o papel correspondente à exigência de competências digitais engloba uma multiplicidade e complexidade de variáveis que, mergulhadas nas céleres mudanças que ocorrem com a própria tecnologia e a fragilidade de um plano de como a integrar no processo de ensinar e aprender, consubstancia-se num processo de adaptação que, por parte dos professores, não é fácil nem rápido. É necessário ser reflexivo e perseverante.

Marcelo (2009) defende que sendo aos professores a quem compete transformar o conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos, também devem ampliar, melhorar e aprofundar a sua competência profissional, o que exige uma atitude de permanente reflexão sobre as suas ações, perspetivando uma maior realização pessoal e maiores níveis de motivação. Portugal também experienciou o aparecimento e crescimento das tecnologias da informação e da comunicação, da sociedade da informação e da inteligência coletiva que dela deriva, tendo sido variados os agentes que contribuíram para esta mudança. A este propósito, em Portugal, o projeto “Viagens Literárias”, inspirado na criação do professor de literatura, Jerome Burg, desenvolveu o conceito de “Roteiros Digitais de Leitura” (RDL) e, em 2018, o “Plano Nacional de Leitura 2027 implementou um repositório digital de Roteiros de Leitura, com diversos objetivos, construídos com ferramentas Google. Os roteiros foram realizados em torno de obras recomendadas pelo PNL2027”¹.

Em linha com o atrás exposto, cada um de nós, enquanto professor, terá de se preparar para acompanhar as transformações, abraçando novos papéis, face à aprendizagem ativa, experimental e transformadora, mais próxima das necessidades do aluno dos dias de hoje, considerando todas as oportunidades que o ambiente e ferramentas digitais oferecem. Assim, esta Oficina de Formação surgiu como mais uma oportunidade

para, através da utilização de uma ferramenta digital (denominada de Google Earth Web), ensaiar uma nova metodologia de ensino das nossas disciplinas a partir da literatura, criando Roteiros Digitais de Leitura com vista à promoção da leitura, numa perspetiva inter e transdisciplinar. A educação é uma conquista diária de superação individual e coletiva que, cada vez mais, implica manusear instrumentos do mundo virtual e, para isso, cada um de nós, enquanto professores, deve aceitar como premissa da sua função, a mudança, mesmo com todas as dimensões que a mesma encerra, bem claras no referido por Hargreaves et Fink (1998), citados por Pinto (2012): “Em educação, a mudança é fácil de propor, difícil de implementar e extraordinariamente difícil de sustentar.”.

Há que encarar a mudança como parte integrante da planificação do trabalho a desenvolver com os alunos, conscientes de que se está a criar ambientes que afetarão a motivação e, necessariamente, a aprendizagem. Assim, a cada momento um novo começo, o que se configura como uma oportunidade para tentar fazer melhor, particularmente o que nos inquieta ou causa receio. Reconfigurar o ambiente de aprendizagem assume-se como um caminho a ser trilhado pelos docentes, devendo, os mesmos, continuar a esforçar-se no sentido de não desanimar, edificando os seus dias no defendido por Alves (1980):

¹ In: https://pnl2027.gov.pt/np4/rdl_apresentacao.htm

“Professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação. E toda a vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”.

A presente formação configurou-se uma excelente oportunidade para melhorarmos a nossa ação educativa, dotando-nos de recursos que facilitarão a adaptação às atuais e futuras exigências. Assim, alcançar os objetivos definidos para a mesma, assumiu-se como um compromisso assente na disponibilidade para enfrentar desafios e procurar aperfeiçoar/melhorar as minhas competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), para que possam vir a refletir-se positivamente no processo de ensinar e aprender. Foi também uma oportunidade ideal para nos capacitar e motivar para o desenvolvimento e melhoria das competências digitais, permitindo recorrer, com confiança, às tecnologias/ferramentas digitais, colocando-as ao serviço de uma educação e formação de elevada qualidade.

As tarefas desenvolvidas na formação reforçaram a importância da literacia disciplinar, a qual prevê que os alunos utilizem a leitura (interpretar, decifrar o que está escrito) para perseguir objetivos específicos de cada área disciplinar. A partir do momento em que o Homem descobriu a escrita, o passado do ser humano passou a ser registado e, nos dias de hoje, a sua interpretação é muito mais fácil. Mas, ler ainda não se tornou num hábito de grande parte da humanidade. É necessário, como educadores, criarmos hábitos de leitura que possam cativar e despertar o interesse dos nossos alunos.

Os Roteiros Digitais de Leitura podem constituir uma mais valia para o contexto educativo, sendo que a aprendizagem da leitura permite ao aluno compreender, obter informação, atribuir significados e aceder aos mesmos. No caso dos textos instrucionais, que fazem

parte do nosso dia a dia, muitas das vezes a informação de que necessitamos é apresentada em esquemas, diagramas, gráficos e tabelas, acompanhados de pequenos textos ou simplesmente de frases ou palavras com funções explicativas. Tentar, com sucesso, confeccionar uma receita culinária, pôr em funcionamento um eletrodoméstico, instalar um programa de computador, ler as regras de um jogo, realizar experiências, preencher um impresso ou encontrar uma morada, são tarefas comuns a todos nós e que exigem o domínio de um conjunto de estratégias específicas, obviamente trabalhadas na disciplina da língua materna e reforçadas com a dinamização das atividades da Biblioteca Escolar. A internet é uma ferramenta que permite-nos ter acesso a informações somente com um clique, porém, muitos de nós, professores e alunos, ignoramos o seu potencial para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, bastando, como exemplo imediato, refletir na modalidade de ensino em que esta formação se desenvolveu - o b-learning ou blended learning - combinando alguns elementos da formação à distância, em regime de e-learning, e alguns elementos da formação presencial.

Esta formação levou-nos a refletir sobre os hábitos de leitura dos alunos, como é que, nas aulas, se incentiva a leitura, quais os suportes utilizados e a nossa capacidade para incentivar e

desenvolver nos alunos o gosto e o hábito da leitura, articulando conhecimentos de diferentes áreas do saber, reforçando-se a ideia de que um dos espaços potenciais para a formação de leitores é o ambiente escolar, nas diversas possibilidades de leitura, quer considerando os géneros literários, quer os suportes utilizados. Assim, há a considerar que a abordagem da leitura em contexto escolar deve ser direcionada para o desenvolvimento de práticas que orientem o aluno para a construção dos seus conhecimentos literários, as quais deverão socorrer-se das tecnologias digitais. Leite e Silva (1991) defenderam que:

“A visão tecnicista proporcionada pela didática deixou de satisfazer. Configuram-se novas orientações, que assumindo a multidimensionalidade do processo ensino / aprendizagem, articulam a competência técnica, exigida pela prática pedagógica, com a reflexão sobre os contextos em que decorrem as ações educativas, englobando as dimensões humana, social e política da educação.”

A formação desenvolvida permitiu reforçar o defendido pelos autores supramencionados e eu, enquanto formanda, vi ser partilhado um conjunto de informações que validam as potencialidades da multidimensionalidade do processo de ensino/aprendizagem.

O [Roteiro Digital de Leitura](#) (RDL) elaborado na aplicação *Google Earth Web* à qual foi adicionada informação complementar multimédia (texto, imagem, áudio e vídeo) permitirá que os alunos realizem aprendizagens significativas e desenvolvam competências mais complexas, partindo do cruzamento de informação em suporte analógico (livro, manual, fotografias, relatórios, com informação em suporte digital (telemóvel, pc, tablet). Neste Roteiro salientam-se as evidências das alterações da paisagem e estrutura modal dos transportes em Baião. Poderá ser explorado em grupo ou autonomamente, orbitando a obra “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queiroz (1901), e com algumas referências a Porto Manso, de Alves Redol, contando ainda com a riqueza de algumas fotografias de Emílio Biel. Permite exercitar metodologias de ensino da Geografia (observar os espaços onde estão as coisas) a partir da literatura (olhar para o sentido das coisas), abrindo a possibilidade de desenvolver um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), enquanto opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, com envolvimento das disciplinas de Geografia A e Português (Figura 1).



Figura 1. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#).

Tendo como eixo de referência o desenvolvimento profissional, numa dupla perspetiva, a individual e do coletivo docente, considero que esta formação favoreceu, através das tarefas propostas, um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais. Aguçou a minha curiosidade, dotou-me de mais conhecimento, desenvolvendo a visão e a capacidade de refletir sobre a minha prática, e, atendendo ao âmbito desta formação, vi reforçada a certeza de que a relevância e potencial pedagógico das ferramentas digitais resultam da forma como são usadas e cujo resultado deve ser percecionado como um instrumento que deve auxiliar a aprendizagem e em que o aluno se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento, aproveitando-se as oportunidades pedagógicas que as tecnologias digitais disponibilizam, nomeadamente na promoção da leitura. Atendendo a um entrosamento entre as atividades desenvolvidas na Oficina de Formação e as necessidades concretas da escola e da minha área curricular, bem como a relevância da componente didático-pedagógica, contemplando uma articulação teoria-prática, considero que o desenvolvimento de competências que nos permitam usar adequadamente as ferramentas disponíveis ao serviço das aprendizagens, acompanhado de uma reflexão contínua sobre as práticas de

utilização das tecnologias e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos, refletir-se-á positivamente na melhoria das aprendizagens. A mudança conceptual relativa ao espaço está, necessariamente, associada a uma necessidade de refletir sobre o espaço de aprendizagem. No passado, o conhecimento estava nos livros, dicionários, enciclopédias, na escola, na sala de aula, na biblioteca. Na atualidade, “todo esse saber, essas referências, esses textos, esses dicionários se encontram [...] distribuídos por todo lugar, na sua própria casa”. O espaço agora é de proximidades imediatas e distributivas, pois “as novas tecnologias nos obrigam a sair do formato espacial inspirado pelo livro e pela página” (Serres, 2013). Já Coutinho e Júnior (2007) referiram que, tal como previa Herbert Marshall McLuhan, na década de 60, o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço virtual. O ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre. Nós temos de estar preparados para “viver” nesse mundo e auxiliar outros, nesse desafio. As mudanças não são processos simples e lineares e resultam, efetivamente, de avanços e recuos, estando sujeitas a constrangimentos, pelo que não podemos petrificar ou pensar que não há solução.

Um ambiente agradável e desafiador motiva o aluno, despertando-lhe o interesse. Toda a ação, para fazer sentido e se efetivar, tem de radicar num motivo. É importante a motivação extrínseca (quando as atividades/tarefas são desempenhadas com interesse numa recompensa ou para evitar alguma punição), mas muito mais a intrínseca (as atividades/tarefas são desempenhadas com a finalidade de crescer, de adquirir conhecimento). A formação, forneceu- nos recursos diversificados que poderão contribuir positivamente para aplicar pedagogicamente as competências digitais, imprimindo à aprendizagem carácter motivador e de qualidade, fazendo com que os alunos aprendam melhor aquilo que é relevante, adquiram conhecimentos e não acumulação de informações e desenvolvam competências que lhes assegurem o gosto pelo saber e pelo intervir. Atendendo aos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular (O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; As Aprendizagens Essenciais, homologadas e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) esta oficina de formação facilitará a implementação dos mesmos, considerando que as medidas de política educativa visam assegurar a qualidade nas aprendizagens e melhores oportunidades para todos os alunos. No que concerne ao seu contributo para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais da disciplina de Geografia, os RDL são um bom exemplo de uso pedagógico de ferramentas digitais na didática das várias áreas curriculares, tendo esta formação demonstrado, de forma prática, como se podem integrar as tecnologias digitais em contexto de sala de aula, em situações de aprendizagem autorregulada, permitindo que os alunos planifiquem, monitorizem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem.

Esta formação contribuiu, ainda, para o cumprimento dos seguintes objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento:

- Implementar novos modelos de avaliação, de acordo com um Projeto de Intervenção definido para o Agrupamento, no âmbito do Projeto MAIA;
- Implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola;
- Promover a utilização da tecnologia de forma responsável e ética.

Conforme referi anteriormente, um RDL possibilita o desenvolvimento de um DAC, enquanto opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, com envolvimento de duas ou mais disciplinas. Todo o manancial de informação veiculado na formação funciona como rede de suporte para conseguirmos melhorar o nosso desempenho profissional, assumindo-se como mais um contributo para o desenvolvimento profissional e pessoal.

A concluir esta minha reflexão, lembro que Marcelo (2009) salientava o diferencial entre “ser professor” e “ser professor e ensinar com eficiência ao longo de sua carreira”. Assim, conclui-se que para ser professor não é suficiente que se tenha o conhecimento, mas é preciso saber ensinar. Este saber ensinar, na leitura de Imbernón (2011), só se atinge com um processo permanente de formação de professores o que colabora para o processo de desenvolvimento profissional docente. Inovar, sem com isso colocar no uso da tecnologia a única forma de o fazermos, poderá trazer resultados positivos, mas para isso devemos continuar a contar com redes de suporte, nomeadamente a formação de professores, que nos permitam a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas nas nossas rotinas de trabalho, enfim, uma aprendizagem constante no sentido de provocar mudança na construção de novos conhecimentos, quer na modalidade presencial, como à distância ou mista, que darão suporte teórico ao trabalho a desenvolver, posteriormente, com os alunos. Apesar da mutabilidade, velocidade e azáfama do dia a dia que nos limita o tempo disponível para sermos "aprendentes", esta oficina de formação enriqueceu-nos vastamente. Considerando que toda a viagem tem uma

origem e um destino, que todo o ensino perspetiva o futuro e uma certa conceção do Homem que viverá o amanhã, não devemos permitir que o pensamento se feche nas fronteiras do imediato, mas também e cada vez mais, não nos devemos deixar iludir por um futuro mais-perfeito. Observando o nosso dia a dia, verificamos que os acontecimentos que se apresentam podem ser desafios (tudo o que nos instiga à superação, é uma espécie de “estímulo” que recebemos e também uma oportunidade para testarmos a nossa capacidade de vencer) ou problemas, dependendo da forma como os encaramos. John Dewey numa conferência foi confrontado por um senhor que afirmou que sabia mais do assunto do que ele, porque tinha vinte e cinco anos de experiência e John não tinha experiência nenhuma, este deu como resposta: “mas o senhor tem mesmo vinte e cinco anos de experiência ou tem um ano de experiência repetido vinte e cinco vezes?” O que o John Dewey queria dizer é que é preciso instaurar uma reflexão sobre a experiência e esta Oficina de Formação garantiu-nos essa oportunidade, primeiro passo para abraçar a mudança/novidade.

Referências bibliográficas

Coutinho, C., Júnior J. (2007). A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento. Actas do Colóquio da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa. Acedido em <http://hdl.handle.net/1822/6501> (25/07/2022).

Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Edições São Paulo. Editora Paz e Terra, 17-33. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.6/6977> (25/07/2022).

Imbernón, F. (2006). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. v. 14. São Paulo: Cortez. Acedido em <https://causoscolares.files.wordpress.com/2015/09/6-imbernc3b3nformac3a7c3a3o-docente-e-profissional-prof-fernando-franzoiv1-final.pdf> (25/07/2022)

Le Coadic, Y. A (2004). Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Acedido em <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/a-cic3aancia-dainformac3a7c3a3o-le-coadic.pdf> (25/07/2022)

2 | O ano da Peste Negra

Ana Alexandra Marques Moreira

Vivemos na era das novas tecnologias e, como tal, é imperativo criar ferramentas digitais, a par das tradicionais que, estimulem para a leitura e aprendizagem, sendo os “Roteiros Digitais de Leitura” (RDL) uma dessas ferramentas. É neste contexto que surge o meu interesse para participar na Ação de Formação “Roteiros Digitais de Leitura: Promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais”.

O meu Roteiro Digital de Leitura teve como base a obra intitulada “O Ano da Peste Negra”, de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, da Coleção Caminho. Através deste RDL “[O Ano da Peste Negra](#)” é feita a proposta de realização de uma viagem digital ao passado, mais concretamente à época Medieval, no ano de 1348, à cidade de Lisboa, e experienciar um ano de pandemia. Deste modo, 674 anos depois é possível estabelecer comparações com a atual pandemia, COVID-19.

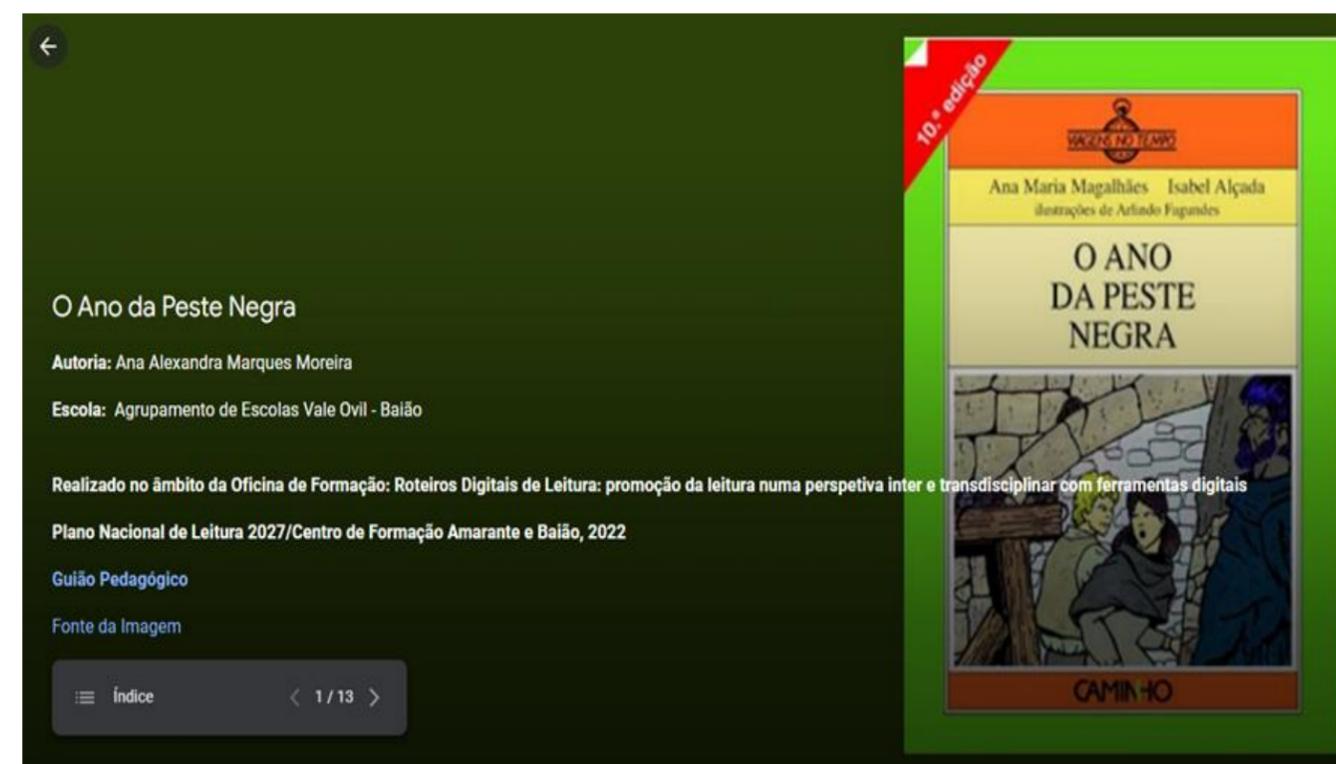


Figura 2. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#)

O meu Roteiro Digital é dirigido aos alunos do 7º ano de escolaridade de forma a abordar o tema 4 - “Portugal no Contexto Europeu dos séculos XII a XIV”, unidade 3 - “Crises e Revoluções no século XIV,” na disciplina de História, convidando os alunos a viajar ao século XIV e mergulhar num dos piores períodos da História Europeia, destacando o caso português. Conforme referi anteriormente, através da leitura da obra “O Ano da Peste Negra” esta, pretende estabelecer uma ponte entre o flagelo tremendo da Peste Negra, vivida em pleno século XIV, com a atual pandemia da COVID-19, em pleno século XXI. Este Roteiro Digital pode ser visualizado de forma autónoma e individual ou em grupo, em contexto de sala de aula, com a realização de todas as tarefas propostas.

O Roteiro estabelece uma articulação com a Cidadania e Desenvolvimento, nos domínios da Saúde e dos Direitos Humanos, e com a Biblioteca Escolar, no âmbito das literacias da leitura e dos media. Para a sua exploração proponho as seguintes ações estratégicas, delineadas no Guião Pedagógico que o acompanham:

- Leitura da Obra “O Ano da Peste Negra”.
- Pesquisa sobre as autoras da obra.
- Realização de uma atividade de exploração de um vídeo do Youtube e de um áudio referentes ao início da obra.
- Análise descritiva de Lisboa no século XIV, com destaque para Alfama, onde decorre uma parte significativa da obra, através de imagens da época e realização de um questionário.
- Visualização de um vídeo do *Youtube* e de um vídeo produzido por uma aluna do 5º ano de escolaridade, na disciplina de História e Geografia de Portugal, por mim solicitado e partilhado com os colegas e professores na plataforma *Classroom*, num período de isolamento profilático. Deveria envolver os Encarregados de Educação, procurando através de uma componente lúdica e apelativa, estabelecer uma ponte entre a pandemia do século XIV e a atual pandemia, apresentando ainda tarefas de questionamento.

- Realização de um jogo de palavras cruzadas, para verificação da leitura da obra.
- Realização de uma pesquisa orientada, em grupo, sobre a origem da peste e rápida disseminação pela Europa, estabelecendo comparações com a Covid-19, num Padlet com a elaboração de textos originais e criativos.
- Participação num debate colaborativo no Google Forms.

Em conclusão, esta formação foi um verdadeiro desafio para mim. No entanto, à medida que os constrangimentos foram sendo ultrapassados, o interesse pela formação aumentou e o gosto pela realização do Roteiro foi-se intensificando. Confesso que quando dei o meu Roteiro Digital como concluído, tive uma vontade enorme de o refazer na totalidade.

“
O Roteiro estabelece uma articulação com a Cidadania e Desenvolvimento, nos domínios da Saúde e dos Direitos Humanos, e com a Biblioteca Escolar, no âmbito das literacias da leitura e dos media.
”

3 Capitães de Areia

Cláudio José Basílio de Lima

O Roteiro Digital de Leitura (RDL) que criei na Oficina de Formação aborda a obra “Capitães de Areia”, do escritor brasileiro e baiano Jorge Amado, um dos maiores nomes da literatura do Brasil. O enredo dessa obra descreve a situação de meninos que vivem marginalizados nas ruas da parte histórica da cidade de Salvador, Bahia, devido a problemas familiares de pobreza, violência e alcoolismo.

O percurso é dirigido a alunos do 9º ano, podendo ser trabalhado na aula, pelo professor, ou autonomamente pelos alunos. Abordam-se conteúdos de TIC, Português, Cidadania e pode ser articulado com o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, no âmbito das literacias dos media e da informação.

Os alunos deverão ter sempre recurso a um computador ou portátil com acesso à internet. Através do RDL “Capitães de Areia”, iremos “viajar” e conhecer de perto um pouco desta realidade, bem como divertir-nos com as várias ferramentas que exploram o mundo dos

meninos de rua (Figura 3).

Em relação à formação, a minha expectativa inicial era apenas aprender a navegar no Google Earth, criando um RDL, e criar um Padlet que fizesse a ligação com esse roteiro. Entretanto, à medida que a formação foi avançando, fui entendendo melhor o quão útil esta ferramenta poderia ser em sala de aula, visto que oferece uma dinâmica muito grande, possibilitando a integração de diversos recursos informáticos, tornando o aprendizado como uma diversão, porque possibilita a interação entre o leitor e o próprio RDL.

A nível pessoal e a nível profissional, esta ação de formação foi muito boa, pois sou um entusiasta das novas tecnologias e gosto sempre de aprender coisas novas, de forma que isso faz-me estar mais atualizado com os diversos recursos que a informática oferece, bem como divulgar em Portugal a obra “Capitães de Areia”, do escritor Jorge Amado.



Figura 3. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#)

Tenho planos e ideias de utilizar todas estas ferramentas em sala de aula, visto que elas possibilitam, além da ilustração dos temas abordados, também a interação entre o aluno e os recursos informáticos, tornando a aula mais interessante e despertando a motivação dos alunos.

Aprendi muito com esta ação de formação, achei muito válida e espero que haja outras ações, pois a informática evolui diariamente e isso é de grande utilidade tanto para os alunos, quanto para os próprios professores. Sobre o trabalho final, o RDL foi uma maneira de integrar tudo o que foi aprendido durante a formação, acrescentadas todas as ideias que foram surgindo para cada um dos marcadores. Tudo foi muitíssimo interessante!!!

4

Amor de perdição

Fernando Manuel Trinta Lopes
Paulo Jorge da Fonseca Barbedo

Todas as áreas do conhecimento necessitam do suporte de uma língua, neste caso, o Português. Qualquer área do conhecimento que se trabalhe obriga ao uso da língua. Mas o uso da língua não consiste só em juntar letras, formar palavras e ler. É muito mais do que isso. Ter conhecimento da língua permite interpretar o que é dito ou escrito e é aqui que, muitas vezes, está o problema. Como é que se ultrapassa este problema? Este problema pode ser ultrapassável colocando os alunos, desde a mais tenra idade, a ler. Leituras apelativas, agradáveis e adaptadas às respetivas idades para que, desde cedo, desenvolvam o gosto pela leitura.

A partir do quinto ano, com um currículo constituído por disciplinas separadas, terá de haver um esforço dos professores para articularem uma interdisciplinaridade onde será sempre

usada a língua e a conseqüente obrigatoriedade da leitura. Uma destas possibilidades é áreas curriculares diferentes trabalharem com Roteiros Digitais, despertando os alunos para o uso da língua em disciplinas e contextos distintos. Também a Escola, através da Biblioteca Escolar, poderá promover o gosto pela leitura organizando atividades nesse âmbito, como por exemplo, concursos de leitura, jogos lúdicos, encenação de peças de teatro, entre outras.

Num mundo cada vez mais virado para a informática e para a tecnologia, os Roteiros Digitais de Leitura são uma maneira de apresentar e explorar uma obra literária com ligação a outros assuntos, de uma forma mais próxima da informática e da tecnologia, tornando uma obra mais densa numa apresentação mais apelativa e mais leve.

“

A envolvente informática das aplicações que explorámos e com que trabalhamos na elaboração e concretização dos Roteiros Digitais de Leitura, bem como a sua dinâmica, ao abrir diferentes janelas, com diferentes ambientes, sons, cores, gráficos apelativos e com distintas formas de funcionamento prende mais facilmente a atenção dos nossos alunos que, quase sem darem conta, estão a aprender. Algumas vezes estão a adquirir conhecimento jogando, outras vezes explorando diferentes ambientes e outras seguindo caminhos. Assim, poderão aderir com maior facilidade às matérias lecionadas que, de uma forma mais tradicional, podíamos não conseguir despertar o seu interesse.

”

Ao longo das várias sessões da Oficina de Formação “Roteiros Digitais de Leitura: Promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar” fomos aprendendo a trabalhar com o *Google Earth Web* e com todas as suas potencialidades. Aprendemos a criar marcadores de diversos tipos, para especificidades distintas, aprendemos a fazer hiperligações de determinadas palavras a diferentes aplicações e/ou conteúdos, a colocar marcadores e a alterá-los, a definir percursos, entre outros. Juntamente com a aprendizagem do *Google Earth*, a nossa formadora foi-nos apresentando uma panóplia de ferramentas cuja função era a melhoria e o enriquecimento dos vários Roteiros. Assim, falámos de programas de edição de imagem, ferramentas de registo áudio e um grande conjunto de outras ferramentas com as mais diversificadas capacidades. As ferramentas eram apresentadas, assim como as suas potencialidades e como podiam ser utilizadas ao longo do Roteiro. E a criação do Roteiro foi sendo feita desta forma.

Inicialmente havia a ideia, que depois se foi desenvolvendo e enriquecendo com a aplicação de um conjunto de ferramentas e novas funcionalidades. Outra situação que foi trabalhada foi a utilização das licenças *Creative Commons*. Aprendemos a criar uma licença com diferentes características e a colocá-la no Roteiro.

Conforme referimos no Guião Pedagógico, este [Roteiro Digital de Leitura](#) constitui-se como um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) englobando a disciplina de Português e Matemática, partindo da leitura da obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco. Pretende ser um recurso inovador e mais apelativo, quer na abordagem da obra, quer nos assuntos de Matemática tratados. A partir deste “Roteiro de Viagem”, os alunos terão acesso a um diversificado painel de informações e atividades que irão, esperamos nós, facilitar a compreensão da obra e de alguns assuntos de Matemática tratados. Este recurso poderá ser utilizado pelo professor na sala de aula, bem como ser objeto de trabalho individual por parte dos alunos.

Intitulado Amor de Perdição, o Roteiro é constituído por 16 marcadores de vários tipos. Há diapositivos de ecrã inteiro, marcadores de linha ou forma e marcadores propriamente ditos. Os diapositivos de ecrã inteiro foram escolhidos para a página inicial do Roteiro, para a apresentação de um jogo sobre as personagens da obra,

de um resumo da obra, de um *quizz*, da licença *Creative Commons* e das fontes dos materiais utilizados. Usámos um marcador de linha para fazer a ligação entre as principais localidades do decurso da ação da obra e, desta forma, criar um polígono. Todos os outros marcadores assinalam locais importantes no decurso da ação da obra. Em cada um destes marcadores foi usada uma ou várias ferramentas, quer do ambiente Google, quer outros, de forma a tornar mais apelativo, interessante e interativo os conteúdos que se pretendiam trabalhar nesse marcador (Figura 4).

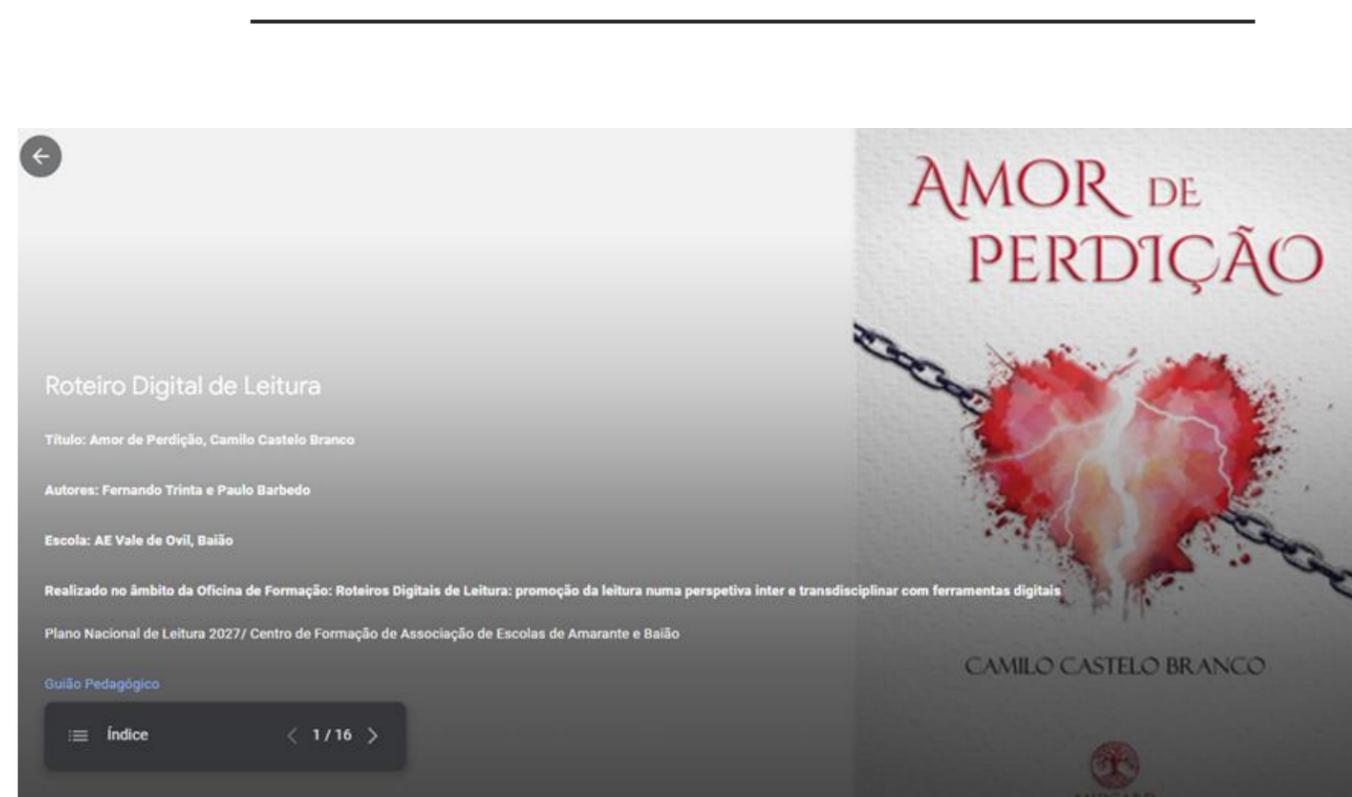


Figura 4. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#)

A concluir esta nossa reflexão, realçamos ainda que a formação é a forma mais eficaz e apropriada dos professores enfrentarem e ultrapassem os desafios de uma escola em constante mudança e cada vez mais exigente, quer a nível pedagógico, quer a nível organizacional.

A formação de professores, em diferentes temáticas educativas, é, pois, um espaço privilegiado de partilha e cooperação, funcionando, muitas vezes, como um catalisador para a mudança de práticas e metodologias.

Assim, é pertinente obter formação em tudo aquilo que esteja relacionado com as novas tecnologias e ligado à nossa profissão, pois é nesse sentido que a profissão tem evoluído e, dessa forma, conseguimos adquirir um leque mais variado de estratégias na transmissão do conhecimento para os nossos alunos.

Quanto à transferência dos conhecimentos adquiridos na formação para uma organização como a Escola, consideramos

que ela existirá com a partilha de experiências entre colegas, quer lecionem a mesma disciplina ou disciplinas diferentes. Como atesta este Roteiro, é possível juntar áreas tão distintas como o Português e a Matemática. Esta partilha será feita analisando, explorando e aplicando as diferentes ferramentas na elaboração de Roteiros Digitais de Leitura. Esta transferência exige vontade e tempo. Vontade de quem participa neste tipo de projeto e tempo para o planeamento e a produção do Roteiro.

Mais importante que a análise teórica anterior é a reação dos alunos ao trabalho com o Roteiro e às ferramentas nele existentes. Nem todos os alunos reagem da mesma maneira às diferentes ferramentas. Há ferramentas que se adequam mais a uns alunos, outras mais a outros.

Utilizando estes projetos de leitura estamos, certamente, a ser inovadores e a alterar a nossa prática pedagógica, sempre com o objetivo de que os alunos aprendam mais e melhor. Utilizando um ou vários Roteiros, altera-se a prática pedagógica, tornando-a mais rica e diversificada, vão-se envolvendo professores e alunos fazendo-se, deste modo, a transferência da formação para a Escola. Nesse sentido, a elaboração e aplicação destes e outros Roteiros Digitais de Leitura deverão ser contemplados no plano de ação do desenvolvimento digital da escola.

Nesta formação foi feita a ligação entre obras literárias e roteiros digitais. É mais uma forma de aplicação de ferramentas informáticas, neste caso à literatura e não só. No meu caso particular também à Matemática. Trata-se de uma abordagem diferente de apresentação e exploração de uma obra literária.

As expectativas iniciais relativas a esta formação eram elevadas. Se é possível ter mais conhecimento, seja de que área for e, por maioria de razão, na área profissional, tanto melhor. Tudo aquilo que esteja relacionado com a tecnologia informática ligada à profissão parece-me importante ser do conhecimento dos docentes pois é nesse sentido que a profissão tem evoluído. Desta forma, o docente adquire um leque mais variado de estratégias na transmissão do conhecimento para os seus alunos.

A aplicação com que trabalhamos já era minha conhecida, embora de uma forma superficial e sem qualquer ligação ao tema da formação. Saber que é possível trabalhar com o Google Earth construindo Roteiros Digitais de Leitura causou admiração, curiosidade e expectativa.

Outro desafio importante foi a escolha da obra a trabalhar. Após muitas tentativas e não tendo encontrado uma obra que se enquadrasse na criação de um Roteiro, associei-me ao colega Fernando Lopes e ao Roteiro Digital sobre a obra “Amor de perdição”, de Camilo Castelo Branco, onde foi possível introduzir e trabalhar alguns conteúdos de Matemática. Desta forma, o aluno adquire e trabalha conteúdos matemáticos ao mesmo tempo que trabalha a obra literária. Acho que esta interação é muito interessante e uma mais-valia para o projeto.

É claro que trabalhar o Roteiro não implica que o aluno não tenha de ler a obra na íntegra. Ler a obra é essencial. O Roteiro apresenta a obra e outros assuntos de uma forma diferente, mais apelativa e, por vezes, mais leve.

Paulo Barbedo

As expectativas iniciais relativas a esta formação eram elevadas, pois enquanto professor de Português, temos na leitura um domínio de referência importantíssimo para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais na disciplina e sabemos que os alunos leem pouco e é cada vez mais difícil motivá-los para a leitura, e como as tecnologias informáticas ocupam um lugar cada vez mais central nas vivências dos nossos alunos e da sociedade em que estamos inseridos, pareceu-me que esta ação de formação poderia ser um recurso pertinente para colmatar este défice.

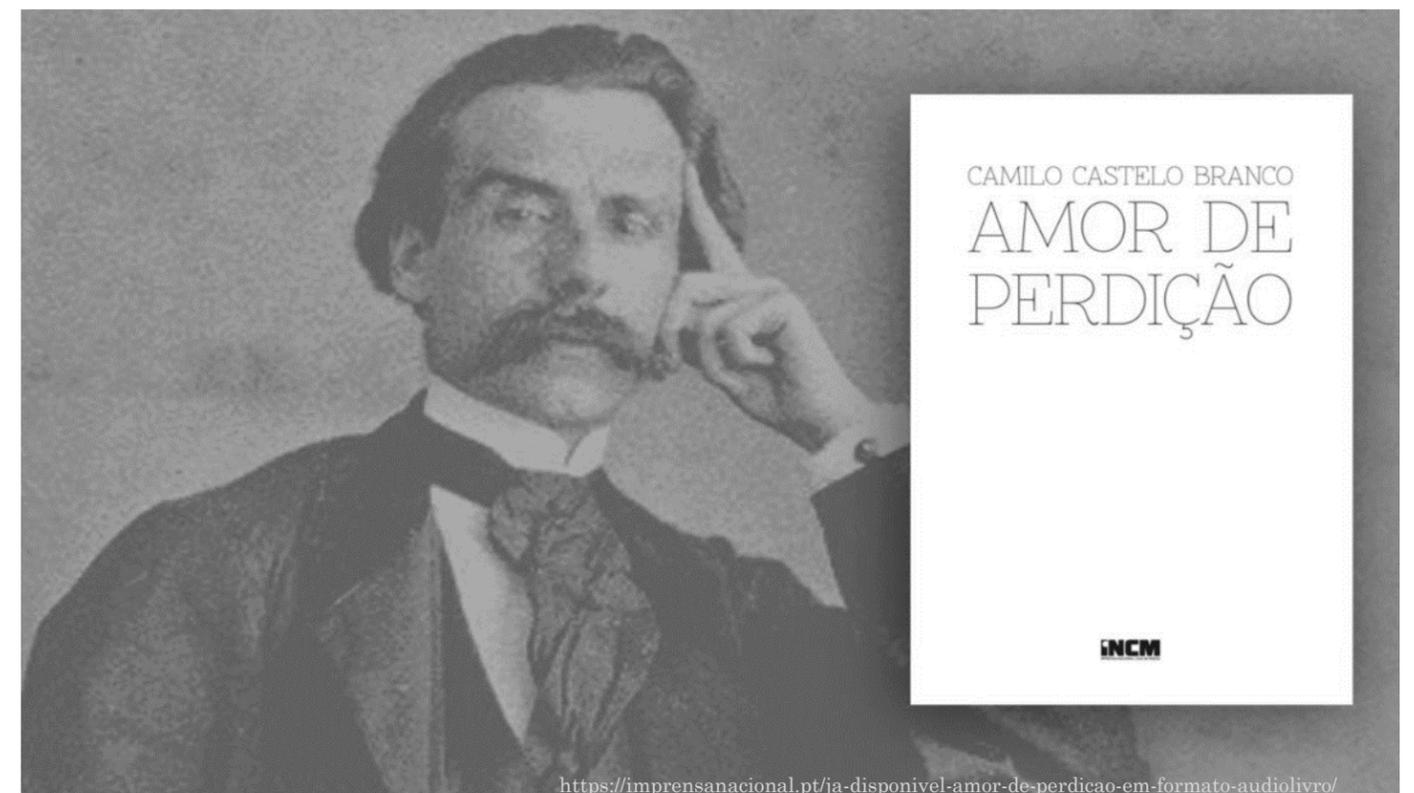
Enquanto formando, senti muito gosto em participar nesta ação de formação. Como disse antes, vim para esta formação com as expectativas altas e com vontade de aprender, pois o principal objetivo seria transportar para as minhas aulas de Português tudo aquilo que aqui aprendesse. O trabalho de grupo, que fiz com o colega Paulo Barbedo na realização do nosso Roteiro, foi, acima de tudo, um trabalho colaborativo, podendo dizer que foi o culminar de todo este processo de aprendizagem sobre as potencialidades do Google Earth Web e a aplicabilidade das inúmeras aplicações que explorámos.

Tendo sempre presente a melhoria do desempenho profissional, esta formação apresentou-se como uma oportunidade para suprir algumas lacunas, no que respeita à motivação para a leitura, em contexto educativo, bem como contribuir para a mudança dos paradigmas de ensinar e aprender em contextos digitais, conduzindo a uma melhoria na qualidade das aprendizagens. Ficou comprovado, nesta ação de formação, que o docente tem ao seu dispor muitas e variadas ferramentas/aplicações que o podem ajudar no seu trabalho diário como professor. Na minha prática educativa, tenciono pôr em prática e aplicar muito daquilo que aqui aprendi.

Elaborar um Roteiro Digital de Leitura, direcionado, pela sua essência, para a disciplina de Português, mas envolvendo uma disciplina tão diferente como é a Matemática, incorporando conteúdos e conceitos tão distintos, permitiu perceber a importância dos DAC que se configuram como uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e/ou articulação curricular. Invocar conhecimentos e saberes de outras disciplinas na transmissão de conteúdos da nossa, confere ao ensino mais fiabilidade e credibilidade.

Esta formação foi muito importante para mim, pois abriu os meus horizontes no que respeita às potencialidades do Google Earth Web e a sua associação à temática dos Roteiros Digitais de Leitura.

Fernando Trinta Lopes



5 | O sonhador da África perdida

Luís Jorge Martins Pais de Carvalho

Sónia Cristina Silva Morais

Susana Fernanda de Vasconcelos Ferraz

Na formação “Roteiros Digitais de Leitura: promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais”, fomos desafiados a construir um Roteiro Digital de Leitura (RDL) utilizando o Google Earth. Esta ferramenta dispensa qualquer tipo de apresentação, pois é uma aplicação de âmbito mundial e utilizada por qualquer internauta. Sendo o Google Earth uma aplicação de criação de ambientes VR (Realidade Virtual) e AR (Realidade Aumentada) em ambiente escolar (com controlo pelo professor), permite uma experiência de pesquisa melhorada incluindo localizações, pontos de interesse sugeridos, camadas de dados e visitas guiadas no Voyager.

Com a criação de novos projetos, adicionando marcadores, linhas, diapositivos de ecrã inteiro, sobreposições de mosaico ou mesmo adicionando pastas, conseguimos criar um Roteiro Digital, baseado na leitura de um livro do Plano Nacional de Leitura (PNL), que segue a aventura passo a passo, emergindo o leitor numa aventura sem igual.

O nosso Roteiro debruçou-se sobre um aventureiro português, Serpa Pinto, que ficou conhecido por ter colaborado na elaboração do Mapa Cor-de-Rosa. A nossa equipa teve como base o livro “O Sonhador da África Perdida”, da Editora Imprensa Nacional Casa da Moeda. No entanto, também consultamos os livros “Como eu atravessei África” (Publicações Europa-América) e “Diário de África” (Editora Luso-Livros), todos relacionados com a aventura de Serpa Pinto no continente africano.

O resultado – o Roteiro Digital de Leitura intitulado [O Sonhador da África Perdida](#) - superou as nossas expectativas, dada, precisamente, a imensidão de escolhas que tínhamos disponíveis pelo Google Earth (Figura 5).



Figura 5. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#)

Este Roteiro pode ser utilizado como uma ferramenta de trabalho, como uma atividade em trabalho de pares, de leitura recomendada devido à planificação da matéria.

Partindo deste Roteiro, os alunos poderão explorar e desenvolver individualmente ou em trabalho colaborativo esta temática. Assim, tudo foi pensado para ser utilizado em mais do que uma situação. Acreditamos que a tendência será reutilizar, melhorar e aumentar os conteúdos a mostrar em situações futuras.

Já no que respeita à formação, esta teve uma abordagem inicial na plataforma Moodle, ganhando-se uma visibilidade geral sobre o funcionamento de Ambientes de Aprendizagem Virtual (AAV). Foram largamente impulsionados os conceitos de autoavaliação, avaliação por pares e avaliação formativa

aprendizagem autodeterminada, aprendizagem autodirigida, aprendizagem autorregulada,. Esteve sempre presente o conceito de avaliação sumativa, com ênfase na competência digital, produção de conteúdo digital, manipulação de dados, desenvolvimento profissional contínuo, criação de e-portefólios,

ferramentas digitais e de autoavaliação, *learnig analytics*, recursos digitais, recursos educativos, recursos educativos abertos, resultados de aprendizagem, serviços digitais, tecnologia assistida, tecnologia digital e ferramentas de georreferenciação.

A formação foi dividida em várias sessões. Cada sessão foi subdividida numa introdução dos conteúdos a abordar e respetivas atividades a desenvolver, quer presencial, quer online, quer autonomamente, de forma individual e em grupo.

Abordamos os conteúdos que passamos a descrever:

- Inscrição e exploração da plataforma Moodle. Roteiros Digitais de Leitura: contextualização, para quê, o que são e como usar. Alguns tipos de mapas sobre livros. Ferramentas Google de georreferenciação. Outras ferramentas que podem ser integradas nos Roteiros. Cuidados a ter na criação e seleção dos Recursos Educativos Digitais (RED).
- Recursos Educativos Digitais. Propriedade Intelectual e Direitos de Autor. Licenças Creative Commons: como proteger a autoria dos roteiros produzidos.
- Contextualização pedagógica com a exploração das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Aprendizagens Essenciais previstas para o Ensino Básico e o Ensino Secundário, o Catálogo Nacional de Qualificações (EFA) e o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar. Análise de um Roteiro Digital de Leitura, disponível no Plano Nacional de Leitura. Exploração do Google Drive e Vocaroo.
- Desenho instrucional de um roteiro. Contextualização pedagógica. Desenho do guião pedagógico do Roteiro Digital de Leitura. Google Drive - produção e partilha documental. Formulários do Google - Guia para professores. Formulários do Google - Diversos tutoriais vídeo do Youtube. Aprender com a Biblioteca Escolar. Telegra.ph - publicação online de conteúdo, BITLY - encurtar as hiperligações que se deseja partilhar.
- Desenho e partilha do guião pedagógico. Fórum de Discussão "Que espaço para a leitura?". Programas de edição de imagem (iloveimg, Pixlr X, Paint.net). Tutoriais para rever a construção de um RDL. Outras ferramentas/materiais de apoio (Padlet, LearnigApps, Wordwall, Genially, Quizizz).
- Partilha do acesso ao Roteiro Digital de Leitura. Tutorial Google Earth Web. Tutorial sobre como adicionar e editar um Marcador LINHA no Google Earth Web. Editor HTML online Quackit. Livros interativos (Book Creator, Storyjumper). Incorporar um áudio do Podomatic no Roteiro.

Ferramenta de curadoria Wakelet. Outras ferramentas/materiais de apoio (Conversor de ficheiros online, Extensão Google Chrome para identificação de código de Cor numa página web, Cortar vídeos do Youtube com Hashcut, Visitas virtuais gratuitas com o Google Arts & Culture, Criar galerias virtuais com Artsteps).

- Apreciação pelos pares dos Roteiros Digitais já produzidos.
- Apresentação do trabalho "Roteiros Digitais de Leitura". Avaliação do formador e da formação. Explicação do relatório a realizar. Documento de orientação para as referências bibliográficas. Reflexão, como formando(a), sobre o trabalho realizado a nível individual e de grupo

É de salientar que a transferência das aprendizagens da formação para o plano organizacional foi algo que foi preparado durante a formação, mesmo com o adiantado do calendário escolar. Como se pode ver no nosso Guião Pedagógico, o que mais salta à vista é um projeto interpares com trabalho colaborativo. Além disso, o roteiro foi pensado tendo em conta as Aprendizagens Essenciais das disciplinas intervenientes, sendo direcionado para os alunos dos oitavo e nonos anos, podendo ser utilizado de forma interdisciplinar e, eventualmente, na criação de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), com as disciplinas de História, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação.

A concluir, consideramos que

ser professor não é dar respostas; é sim ensinar os alunos a pensar e a encontrar meios, para, por eles mesmos, alcançarem as soluções dos seus problemas. “O bom mestre não é, portanto, aquele que dá o peixe, mas sim aquele que ensina a pescar”, pois, dessa forma, estará a contribuir para que o alimento nunca escasseie.

Significa dizer que já não sou eu a pedir-lhes para fazer e a ensinar-lhes. Já são os meus alunos a explicarem aos colegas o que fizeram e como fizeram, e a dizer-lhes que estes também podem brilhar se quiserem.

Ler é fundamental para o desenvolvimento da criança e jovem. Nos dias de hoje, as crianças são aliciadas com as novas tecnologias e, muitas vezes, a leitura de um livro fica em segundo plano. Nós, enquanto professores e educadores, temos de motivar os discentes a lerem mais e melhor. No meu caso, docente de Português, procuro que os meus alunos descubram a magia da leitura. Atualmente temos ferramentas que nos ajudam nessa tarefa, o caso dos Roteiros Digitais de Leitura, entre outras.

Um professor deve acompanhar as mudanças que se operam no sistema educativo. A introdução das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples inserção de recursos tecnológicos não significa aprendizagem. É preciso qualidade e pertinência na sua utilização e essa qualidade e pertinência vai depender de como as propostas são interpretadas e apresentadas pelos professores. É por isso fundamental que o professor aprenda a manusear estas ferramentas, fomentando nos seus alunos a importância da sua utilização no seu processo de ensino aprendizagem. Participar em formações ao longo do nosso percurso é uma mais-valia, uma vez que adquirimos novas ferramentas de trabalho para dinamizar as nossas práticas letivas e melhorar o processo de ensino/aprendizagem. A formação é cada vez mais uma aposta para desenvolver o potencial humano.

Neste sentido, a presente ação de formação foi alvo do meu interesse por algumas razões fulcrais, nomeadamente, pelo facto de ter curiosidade em

aprender a utilizar esta ferramenta do Google Earth, aprender a criar Roteiros Digitais, uma vez que, na disciplina que leciono, Português, poderei abordar obras e autores de uma forma muito mais motivadora.

As mais-valias na participação desta ação de formação foram-se revelando à medida que íamos avançando com a mesma. Pude conhecer uma nova ferramenta de trabalho e várias aplicações digitais disponíveis em todo o mundo virtual que permitem dinamizar o processo de aprendizagem, tornando mais ativo o papel do aluno. Permitiu-me uma renovação da prática de ensino de forma estratégica e intencional, uma inovação no processo de ensino e de aprendizagem em diferentes modalidades de ensino, uma evolução consciente da minha capacitação digital e que, conseqüentemente, levou a uma melhoria do meu desempenho como transmissora de conhecimento.

Outra mais-valia na participação nesta ação de formação foi também, a meu ver, ter permitido uma interação entre docentes de várias áreas disciplinares, uns com mais experiência do que outros, e assim, através da troca de experiências, promover uma relação profissional mais equilibrada, rica em conhecimento e que contribuiu até para o nascimento de novas relações pessoais. O trabalho colaborativo foi excelente pois, como equipa trabalhamos os vários domínios das três disciplinas envolvidas, a saber, Português, História e TIC.

Em termos profissionais, encaro esta experiência como um desafio à minha prática pedagógica que irei colocar em ação, pois irá permitir uma aprendizagem

dinâmica e interativa para os alunos privilegiando desta forma vários tipos de aprendizagem. Contudo, por vezes, face à falta de recursos disponíveis no nosso sistema educativo não é fácil introduzir estes novos métodos de ensino.

Considero pertinente que haja uma maior divulgação desta ferramenta, tanto junto dos nossos alunos, bem como dos nossos colegas, principalmente os docentes de Português que, tantas vezes, sentem alguma dificuldade na abordagem de determinadas obras de leitura obrigatória.

Em suma, esta formação irá contribuir para a melhoria da minha prática profissional e, posso afirmar que, após a conclusão da mesma, sinto-me mais proficiente na utilização de novas tecnologias. Deste modo, o desafio foi superado e as expectativas desta ação de formação foram de encontro ao que idealizava. Espero, no próximo ano letivo utilizar este Roteiro de forma a motivar os alunos, ou, se possível, criar outros roteiros relacionados com outras obras literárias.

Os discentes poderão explorar esta nova ferramenta, tanto individualmente, bem como em trabalho colaborativo. Não posso deixar de referir que cada vez é mais difícil motivar os alunos para a leitura e estes projetos poderão colmatar essa lacuna.

Susana Ferraz

A aplicação Google Earth, na qual se baseia a formação, é supostamente algo de utilização bastante intuitiva para qualquer pessoa, como tal, pensei que poderia não corresponder às minhas expectativas de formação na ótica de professor de informática com informação de utilização direta nas disciplinas que normalmente leciono. Na verdade, estava um pouco apreensivo relativamente aos conteúdos e forma de abordagem que teriam, já que, pondo de parte a modéstia e puxando dos galões do grupo 550, dificilmente me trariam alguma novidade relativamente à aquisição de novos conhecimentos. Estava mais apreensivo com a componente de leitura propriamente dita. Como professor de disciplinas eminentemente técnicas, a leitura cinge-se a livros, manuais e artigos técnicos específicos de determinadas matérias e temas. Não tendo como prática a criação de situações reais de leitura em sala de aula, estaria aqui um desafio a superar.

Esta ação proporcionou-me a aprendizagem de novas ferramentas digitais e as suas potencialidades, e a criação de novos recursos cativantes, motivadores e didáticos, para uma maior interação com os alunos. Em concreto, nesta ação aprendi e desenvolvi a minha capacitação em diferentes tipos de ferramentas, que aplicarei em contexto de sala de aula como ferramentas pedagógicas. Ao utilizar estas ferramentas mobilizei outras para a construção dos recursos que aplicarei nas aulas. Realizei um trabalho em grupo com ferramentas digitais e em ambiente remoto. Aprendi a manipular algumas ferramentas que desconhecia, outras que conhecia pouco e pratiquei algumas que conhecia melhor. Ajudei e fui ajudado.

Em termos de ferramentas propriamente ditas, são tantas e tão variadas, que muito para além das

ferramentas trabalhadas em contexto da formação, o mais importante é a informação que é transmitida na escolha do tipo de ferramenta a utilizar e na forma de aprender a manuseá-la. Mais importante que dar o peixe, é ensinar a pescar. Dado este princípio, não vejo lógica em nomear uma ou outra ferramenta, quando aquilo que foi feito, maioritariamente foi aprender a manusear e utilizar sem medo. Se eu tinha à-vontade com as ferramentas apresentadas, faltava-me liberdade de as utilizar em contexto de sala de aula.

Considero, portanto, que esta ação foi muito profícua para a minha prática letiva, no âmbito das disciplinas técnicas de informática, permitindo-me a produção de recursos e materiais relevantes, com grande aplicabilidade em contexto de ensino-aprendizagem, e adequados ao nível etário dos meus alunos.

No sentido do desenvolvimento pessoal, esta ação veio libertar-me de alguns estigmas, nomeadamente, uma ação de formação sobre roteiros digitais de leitura desenvolvidos no Google Earth, não tem de ser aborrecida para professores de informática. Todos aprendem.

A nível de escola, trouxe novos relacionamentos e contatos com colegas de diferentes áreas numa perspetiva de abrir possibilidade a novos projetos interpares e trabalho colaborativo.

Já quanto a nível de trabalho de grupo, só tenho a agradecer às minhas companheiras de viagem, a Professora Sónia Morais e a Professora Susana Ferraz, a dedicação e companheirismo demonstrados na realização dos trabalhos pedidos.

Enquanto docente, sei que, apesar de estar recetivo à alteração dos paradigmas da educação e da integração das tecnologias digitais na escola, estou aquém do que

seria desejável.

O que me levou a pensar a escola e a aula de forma diferente, mais leve e mais interativa. Levar a aula para casa deixou de ser algo remoto e longínquo. Estar com os alunos nos tempos livres e participar das suas atividades, ensinando ao mesmo tempo, passou a ser mais real. Eu, como adepto das tecnologias, descobri que estou quase sempre na mão do meu aluno e somente à distância de um clique. Basta para isso leva-lo comigo numa aventura digital.

Concluindo e contrariando um pouco a minha teoria negacionista de que, o que nasce torto tarde ou nunca se endireita, as minhas expectativas iniciais foram superadas. Uma ação de formação sobre roteiros digitais de leitura, não deveria ser uma ação singular, mas sim uma oficina sazonal e cíclica de forma a proporcionar documentação mais variada e apelativa aos alunos muito além da simples leitura, quer seja de um livro, manual, artigo, ou um simples projeto de trabalho, visto alargar a forma como se vê o que se lê.

Dever-se-iam criar tendências, e criar séries de criações de roteiros digitais de disciplinas.

Ou seja, cada docente, no início do ano deveria criar o seu roteiro da disciplina com a literatura disponível. Com isto, o aluno iria situar-se nos conteúdos de forma muito mais eficiente. A aprendizagem e a tecnologia não são coisas estáticas, mas conteúdos em permanente evolução e desenvolvimento.

Luís Carvalho

A palavra leitura significa interpretar, decifrar o que está escrito. A partir do momento em que o Homem descobriu a escrita, o passado do ser humano passou a ser registado e nos dias de hoje a sua interpretação é muito mais fácil. Mas ler ainda não se tornou num hábito de grande parte da humanidade.

A leitura é uma arte. É a arte do conhecimento tão fundamental para a sociedade. Sou do tempo em que para progredir na minha formação académica e como pessoa recorria às Bibliotecas ou da escola ou municipais, pois os meios digitais ainda eram uma miragem. Folhear um manuscrito, um livro, o cheiro das folhas, o ir buscá-lo a uma prateleira era um prazer. Atualmente, as tecnologias que podem e devem beneficiar esta dinamização das redes escolares parece ser para "alguns", pois a sociedade não está motivada para a leitura em papel. Os interesses digitais, como o Facebook ou o Instagram, por exemplo, são mais apelativos.

É necessário como educadores, criarmos hábitos de leitura que possam cativar e despertar o interesse dos nossos alunos. Os Roteiros Digitais podem constituir uma mais-valia.

Assim, a minha participação nesta ação de formação surgiu como uma possibilidade de abrir novas perspetivas e adquirir novas ferramentas de trabalho que possam acompanhar as mudanças que se vão operando na vida escolar e que possam ir ao encontro de uma "Escola de Sucesso" para todos. Um aspeto importante, que funcionou como motivação, foi a possibilidade de absorver, estratégias e metodologias aplicáveis na sala de aula e a situação extraordinária causada pelo surgimento da pandemia por Covid-19, a

escola foi obrigada a adaptar-se a outras situações de forma a chegar "a casa" de cada um dos alunos.

Assim, quando se faz uma reflexão sobre as expectativas iniciais e do trabalho desenvolvido por um professor, convém não esquecer que este é, antes de mais, um educador e, como tal, pode e deve ser visto de acordo com várias perspetivas. Uma dessas perspetivas é o professor ser visto como um "guia", ou seja, alguém que deve orientar os alunos na procura de conhecimentos e sugerir métodos para aprofundar esses conhecimentos, de forma autónoma e de acordo com as necessidades manifestadas. Não nos podemos esquecer que os professores ocupam uma posição importante na formação e desenvolvimento social e pessoal dos jovens.

Após o término desta Formação, saio, sem dúvida, enriquecida pela quantidade, diversidade e qualidade de informação que foi transmitida ao longo da abordagem dos conteúdos. Como equipa, criamos uma extraordinária cumplicidade.

Quanto ao projeto "Roteiros Digitais de Leitura", este deve começar por ser praticado num maior número de escolas, de uma forma clarificada e simples pois é importantíssimo inculcar nos alunos hábitos de leitura e que esta não se cinge apenas nos livros. Existe toda uma panóplia de ferramentas que permitem aos discentes uma exploração dinâmica, interessante e que podem despertar a sua curiosidade por variados assuntos. Esta é também uma forma dos mesmos fazerem uma reflexão do seu percurso escolar.

Sónia Morais

Referências bibliográficas

Carrilho, F. (2000). Serpa Pinto: Como eu atravessei a África. Lisboa: Publicações Europa-América.

Martins, L. A. (2016). Alexandre Serpa Pinto – O Sonhador da África Perdida. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Serpa Pinto, A. (s.d.). Diário de África. LusoLivros.

Acedido em

<http://leiturasdigitais.blogspot.com/2022/06/diario-de-africa-de-serpa-pinto.htm>

6 | Percurso literário por Lisboa:

Caminhando, observando e aprendendo...

Mariana Branco Monteiro

A leitura deve fazer parte integrante na organização estratégica e sustentável das aprendizagens. Desta forma, todas as áreas disciplinares que constituem o currículo escolar dos diferentes ciclos, têm responsabilidade na implementação de atividades e momentos que promovam o gosto e hábitos de leitura. Se forem adequados modelos de gestão inter, trans e multidisciplinar neste sentido, a escola e as suas equipas de trabalho, podem ser capazes de inverter a atual situação.

Atualmente, as crianças muito precocemente divorciam-se dos livros e passam a folhear páginas digitais com sons e imagens, muito mais fáceis de interpretar. As famílias, assoberbadas nas rotinas do dia a dia, acabam por se alhear das suas responsabilidades e, infelizmente, as competências primárias na área da leitura, que deveriam partir de casa, passam a ser responsabilidade quase exclusiva da escola.

Na minha experiência docente, tenho observado que crianças que trazem de casa o gosto pela leitura, são mais hábeis no “manuseamento” de vocabulário diversificado, sabem comunicar e argumentar, são criativas e facilmente adquirem aprendizagens de forma autónoma. Acredito que a leitura é o ponto de partida perfeito para o conhecimento e para a aquisição de competências diversificadas. Daí a importância da formação “Roteiros Digitais de Leitura: promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais” ao permitir idealizar roteiros como instrumentos articulados que promovem a interdisciplinaridade e, em simultâneo, cumprem os objetivos e as estratégias da Rede de Bibliotecas Escolares.

Estou consciente que sobre o professor recaem, atualmente, muitas responsabilidades. Espera-se que seja orientador com pensamento estratégico, um profissional que trabalhe no sentido de uma gestão contemporânea e adaptada às mudanças de um ambiente competitivo. Tal implica que se assuma como um agente de mudança, que tome decisões por vezes arriscadas e que estabeleça prioridades sempre com o foco em atingir objetivos e metas. Seguindo esta ordem de ideias, porque nelas acredito, e apesar de ambiciosas, procuro assegurá-las na minha vida. Sinto que

é fundamental para mim delinear planos de ação e trabalhar com visão para encontrar novos caminhos, estratégias e oportunidades que promovam o sucesso dos jovens que diariamente acompanho, ensino, acarinho e aconselho. Assim sendo, esta formação dos Roteiros Digitais de Leitura veio apresentar-se como uma oportunidade de abrir horizontes e de me “poder apetrechar” de instrumentos que possam potenciar o meu trabalho docente, ávido por competências digitais diversificadas.

A expectativa inicial era a de adquirir novos conhecimentos e competências a partir de uma ferramenta digital com um potencial tremendo, que iria ser abordado no âmbito da leitura, com o acréscimo de apresentar um carácter eminentemente geográfico. Estavam então reunidos e combinados os “ingredientes” para produzir algo veemente e proveitoso para a minha formação.

Supunha inicialmente que já dominava a ferramenta Google Earth Web. Contudo, logo nas sessões iniciais, percebi que o potencial ia muito além dos conhecimentos que detinha e que, por essa razão, sucedia o momento exato para aprender mais e de dar “asas à criatividade”, num projeto que pudesse refletir a minha forma de ser e de trabalhar, e que ao mesmo tempo pudesse contribuir, para

fomentar experiências, motivação e sucesso nos meus alunos. Assim surgiu o Roteiro “[Percurso literário por Lisboa](#)”, já disponível no Portal do Plano Nacional de Leitura, com um nível de leitura mediana (Figura 6).

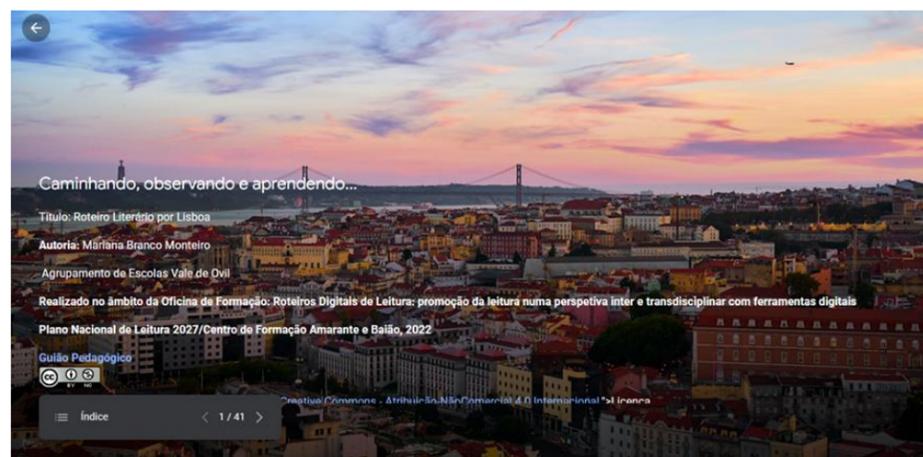


Figura 6. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#).

Tal como mencionado no meu Guião Pedagógico, o Roteiro tem características ideais para ser implementado como itinerário a realizar durante uma visita de estudo. Apresenta na sua constituição jogos e desafios, que contemplam a observação direta de pormenores da paisagem, arquitetura dos monumentos e da cidade de Lisboa, descritas por Eça de Queirós, Fernando Pessoa e José Saramago. Pode ser, igualmente, explorado em contexto sala de aula antes da visita como “motor de arranque”, ou como um instrumento de avaliação e consolidação após a realização da visita de estudo. Trata-se de um excelente guião de visita de estudo e de um instrumento de trabalho ao permitir contextualizar, colmatar e aplicar conhecimentos anteriormente desenvolvidos nas áreas disciplinares em causa.

O Roteiro pode ser desenvolvido e aplicado num projeto DAC (Domínios de autonomia curricular), abrangendo Geografia, Português e História. Articula ainda com o Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, no âmbito das literacias da leitura e dos media. O limite para a implementação deste roteiro será mesmo a “falta de criatividade”.

Estou certa de que esta formação irá contribuir para a melhoria da minha prática docente, pois sou promotora frequente de ferramentas digitais nas atividades que desenvolvo com os alunos. As atividades desenvolvidas exemplificam, claramente, o comprometimento e envolvimento ativo com as TIC que, segundo Lima e Santos (2022), significa:

“

Usar tecnologias digitais para promover o envolvimento ativo e criativo dos aprendentes com um assunto específico. Usar tecnologias digitais no âmbito de estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos aprendentes, a reflexão profunda e a expressão criativa. Abrir a aprendizagem a novos contextos do mundo real, que envolvam os próprios aprendentes em atividades práticas, investigação científica ou resolução de problemas complexos, ou que, de outros modos, aumentem o seu envolvimento ativo em temas complexos.

”

Este envolvimento com as TIC, será certamente um contributo organizacional para o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), nomeadamente no cumprimento dos objetivos estratégicos do meu Agrupamento, pois estarei a aplicar e a integrar as tecnologias digitais nas rotinas pedagógicas.

Referências bibliográficas

Comissão Europeia (2020). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 : Reconfigurar a educação e a formação para a era digital. Acedido em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0624&from=PT> (27/07/2022)

Lima, M. & Bastos, V. (2022). Módulo de formação de docentes - Ciências Sociais e Humanas Geografia - DigGeo.edu. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação. Acedido em <https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2022/193-73b2e070c28988e2bb8bce8545e92fc8.pdf> (27/07/2022)

O homem que plantava árvores

Maria Madalena Silva Neto

A leitura é, sem sombra de dúvidas, a competência mais básica e, simultaneamente, fundamental, à aquisição de outras competências. Habitualmente, relacionamos a leitura com a escola, e, não obstante, se aprenda a ler na escola, ela é fundamental à vida. Saber ler e ler com regularidade funciona como um antídoto ao embrutecimento, à atrofia intelectual, à capacidade de entender e ambicionar mudar o mundo. O estímulo à criatividade, à imaginação, à inovação, ao conhecimento é dado pela leitura, que se deseja diversa para mais enriquecer.

A pessoa que lê aprimora as suas ideias, amplia o seu mundo, alarga os seus horizontes, aumenta o seu "stock" vocabular, vê mais além. Por isso, a leitura deve ser estimulada. E, preferencialmente, de forma transdisciplinar. Um bom leitor nas disciplinas especializadas será ainda melhor se diversificar as suas leituras. Um romance, uma aventura, um thriller, pode transportar o leitor para o mundo da Física, da Biologia, da Matemática, da Geografia, (...). A compreensão dos mistérios da Matéria, da Vida, do Universo, estende-se às vivências das pessoas que sonham, se apaixonam, se desiludem, se transportam para outros espaços e tempos, ainda que só pelas asas da imaginação. A leitura é uma importante ação cultural, promove a inclusão social e o desenvolvimento de novas ideias.

Não obstante toda esta reflexão em torno da importância da leitura, para uma formação mais rica e sustentada de crianças e jovens, hoje não é possível escamotear a presença do digital nas suas vidas e nas vidas de instituições como a Escola. Vivemos na era das novas tecnologias e o digital veio para ficar. É, por isso, necessário investir na criação de recursos e materiais digitais que, a par dos tradicionais, estimulem à leitura, ao conhecimento, à aprendizagem. É aqui que

Deve-se criar espaço para ler, para descobrir relações, para aprender de forma lúdica e contextualizada as disciplinas especializadas. Talvez seja a disciplinaridade o maior entrave a uma abordagem interdisciplinar da leitura. A sua mitigação poderá ser conseguida, com o desenvolvimento de um trabalho sério de interdisciplinaridade, na escolha de obras que sirvam diferentes áreas e diferentes abordagens e, ao mesmo tempo, sejam capazes de levar crianças e jovens a ler e a gostar de ler. Desta forma, é possível que a leitura não seja deixada sempre para depois e encontre lugar nas salas de aulas das várias disciplinas.

se enquadram os Roteiros Digitais de Leitura (RDL). Integrados no Plano Nacional de Leitura 2027, os RDL visam contribuir para a promoção da competência leitora, "dotando professores e alunos de novos recursos e estratégias."

Consciente da realidade em que vivemos, da presença muito pregnante das tecnologias e do forte apelo do digital, o desenvolvimento de novos recursos educativos, como os RDL, são um imperativo e uma mais valia riquíssima para atingir os objetivos traçados e diversificar formas de levar à leitura, reconhecendo a sua importância transversal.

No contexto descrito e por ambicionar ser mais dotada e preparada para enfrentar os desafios da Escola atual, considereei pertinente frequentar esta oficina de formação. O objetivo

primeiro foi aperfeiçoar as competências digitais que já possuía e adquirir outras que certamente melhorariam a minha atuação didático-pedagógica e que contribuiriam para o sucesso dos meus alunos, nas disciplinas que leciono.

As minhas expectativas iniciais prendiam-se essencialmente com as potencialidades do *Google Earth Web* para produzir materiais didáticos que pudessem servir à lecionação de aprendizagens essenciais nas diversas disciplinas, lecionadas pelos professores inscritos. E atendendo à natureza da disciplina de Filosofia, não vislumbrei, à partida, que pudesse cumprir de forma cabal os objetivos da mesma (confesso que me enganei). Portanto, inicialmente, ainda sem entender muito bem o que iria aprender e produzir, estava curiosa

relativamente aos recursos educativos e como poderia vir a conjugar diferentes ferramentas num RDL, utilizando a tecnologia da georreferenciação e toda a panóplia de ferramentas digitais e simultaneamente servir o propósito da lecionação de um conteúdo, ou vários, envolvendo os alunos e motivando-os para a leitura e para a aprendizagem.

Assim, iniciei esta formação com muitas expectativas e algumas reservas relativamente à aplicabilidade de um RDL às disciplinas que leciono, mas abracei o desafio. À partida, era necessário decidir se iria trabalhar sozinha ou com um outro colega e, por recomendação da formadora, decidi trabalhar sozinha. E é aqui que enfrento o meu primeiro obstáculo sério: a escolha da obra literária. Para mim não foi fácil escolher uma obra que simultaneamente servisse os objetivos da disciplina de Filosofia e o desenvolvimento de um RDL. Estava focada em obras filosóficas de referência, mas cedo percebi que esse não seria um caminho fácil.

Para desbloquear, comecei por pensar num tema que pudesse ser articulado com outras disciplinas, bem como com a área de Cidadania e Desenvolvimento e a Biblioteca Escolar. Ocorreu-me trabalhar o tema da Responsabilidade Ambiental, previsto nas aprendizagens essenciais da disciplina de Filosofia, para o 10º ano e facilmente articulável com os domínios dos Direitos Humanos, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável (e Saúde, se me interessar trabalhar), estabelecidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as literacias da Leitura e dos Média, previstas no Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”.

Pensado o tema, faltava a escolha da obra. Após um período de ponderação, optei por uma obra de fácil leitura, mas rica em conteúdo e completamente adequada aos meus propósitos. “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono, foi a obra eleita, para este roteiro.

Era preciso, agora, desenhar o projeto. Para tal, as sessões síncronas e assíncronas da oficina da formação foram fundamentais, tendo aprendido como trabalhar com o *Google Earth Web* e com as ferramentas digitais que pudessem ser integrada num roteiro digital.

Nestas sessões, aprendemos a obter a licença para a publicitação do trabalho, a incorporar recursos no roteiro digital. Ficamos a conhecer ferramentas de voz, de imagem, de vídeo, de trabalho colaborativo, todas elas, adaptáveis a um RDL e adequadas à exploração por um leitor.

Para começar a executar o Roteiro Digital, esbocei o *Guião Pedagógico*, recurso essencial, não só porque me ajudou a idealizar o projeto, mas também, porque é indispensável para futuros utilizadores/aplicadores do roteiro.

Parto, depois, para a concretização do mesmo e a minha principal preocupação foi como adequar a obra escolhida ao roteiro e articulá-la com a abordagem de problemas ambientais com que se debatem as sociedades contemporâneas. O objetivo principal era levar os seus usuários, em sala de aula ou em trabalho autónomo, a refletir, a pensar criticamente e apontar soluções para esses problemas, enquanto liam a história contada por Jean Giono e georreferenciada no *Google*

Earth Web. O desafio era ambicioso, mas mostrou-se exequível.

Na elaboração do Roteiro, e para atingir o objetivo indicado, incorporei recursos, preparei atividades e aponte para o aprofundamento dos conhecimentos que iam sendo aflorados. Das ferramentas utilizadas, destaco o *Vocaroo*, usada para a [leitura de um trecho da obra](#); o *Genially* com uma [imagem interativa](#), onde propus, através do *Google Slides*, a realização de um trabalho colaborativo sobre desertificação; o *TED Ed*, aplicada com o intuito de estimular a reflexão e levar os alunos a discutir sobre a [importância das florestas](#) e as consequências da sua destruição; o *Canva* para produção de um cartaz; o *Wakelet* e o *Padlet*, para promover a partilha de trabalhos; o *Google Docs* para [dar instruções](#) e [propor outras leituras](#); o *Telegra.ph* para solicitar a partilha de uma opinião; o *Learningapps* e o *Google Forms* para [verificação de leitura](#); o *Kialo* para dinamizar um [debate sobre ética ambiental](#) (Figura 7).



Figura 7. Exemplos de alguns dos trabalhos efetuados na Oficina.

Todas as ferramentas aqui mencionadas e a exploração problematizada da obra conjugadas num projeto do *Google Earth Web*, resultaram num [Roteiro Digital de Leitura](#) (Figura 8), interessante e exemplificativo de como é possível produzir um recurso proveitoso para qualquer área de estudo e, simultaneamente, criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes na promoção da competência leitora, na aquisição das aprendizagens essenciais e no domínio de ferramentas digitais mais complexas. Presentifica o futuro na educação.

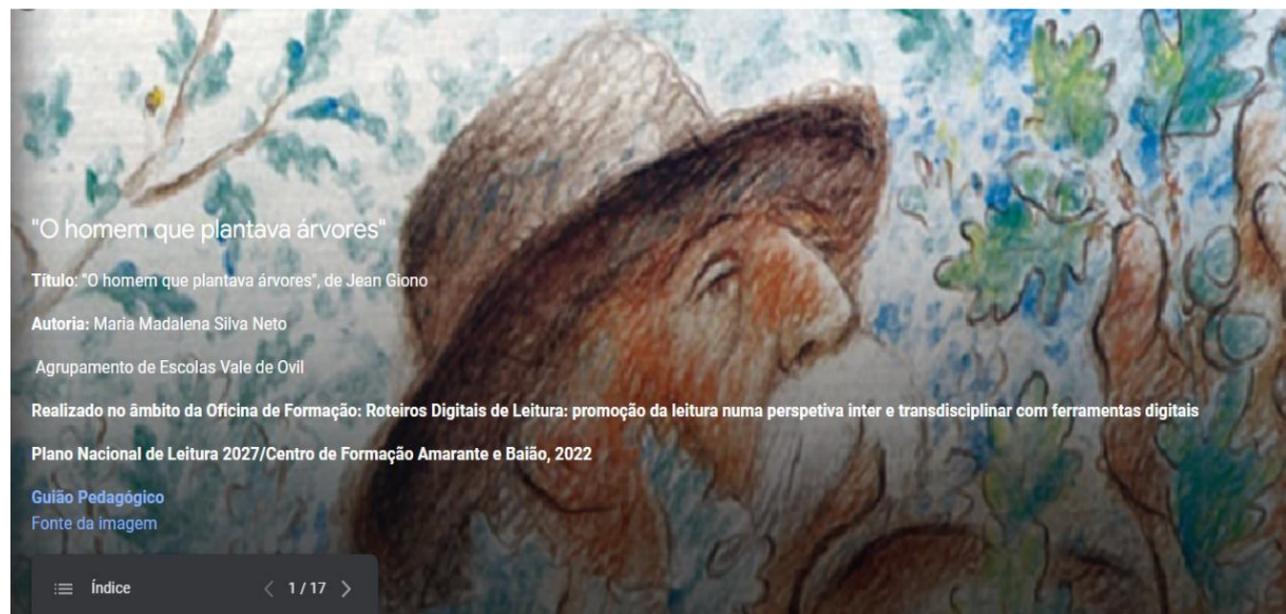


Figura 8. Marcador inicial do [Roteiro Digital de Leitura](#).

A respeito das potencialidades do roteiro, embora tenha sido o resultado de um trabalho individual, o mesmo pode ser adaptado para um Domínio de Articulação Curricular (DAC), com disciplinas como a Biologia e Geologia, a Geografia, a História, a Economia e outras, dado o tema abordado ser transversal e muito atual.

Por tudo o que já foi referido e analisando todo o percurso que realizei no decorrer

desta Oficina de Formação, considero que contribuiu grandemente para o meu enriquecimento pessoal e profissional. Esta afirmação funda-se no facto da formação ter proporcionado o contacto com o mundo das ferramentas digital educativas, em parte desconhecido para mim e o experimento de estratégias e ferramentas muito úteis e facilitadoras de práticas pedagógicas criativas e inovadoras. Além disso e acima de

“A frequência desta oficina de formação terá eco no plano organizacional, uma vez que a mudança é impulsionada com a diversificação da prática docente, que é partilhada com os demais intervenientes sejam eles alunos e /ou professores. À medida que o uso de recursos como os RDL se popularizarem na prática docente, a Escola, enquanto organização, irá transformar-se e adaptar-se aos requisitos da Escola contemporânea, onde a presença do digital é incontornável, o trabalho de projeto um requisito e a preparação de crianças e jovens para um mundo em constante mudança, a missão.”

tudo, deu-me a conhecer um recurso com muitas potencialidades, os Roteiros Digitais de Leitura. Duvidei da sua exequibilidade, enfrentei dificuldades na sua planificação e execução, mas acabei por reconhecer que se trata de um recurso riquíssimo e muito

versátil, que permite um trabalho interdisciplinar, a criação de situações motivadoras de aprendizagens e ao mesmo tempo dotar os alunos de competências digitais de leitura e outras muito úteis e adequadas à realidade atual, em que vivem.

Vivemos na era das novas tecnologias e o digital veio para ficar. É, por isso, necessário investir na criação de recursos e materiais digitais que, a par dos tradicionais, estimulem à leitura, ao conhecimento, à aprendizagem. É aqui que se enquadram os “Roteiros Digitais de Leitura” (RDL) e foi essa uma das principais razões que me levou a participar nesta Oficina de Formação.

Epílogo

Ilda Teles

A leitura na era digital

Na antiguidade o homem começou por fazer inscrições (desenhos) nas paredes das cavernas onde viviam que eram “lidos” por outros homens. É o início de uma longa caminhada no processo da escrita e de leitura extremamente importante para a civilização humana.

A leitura de um livro pressupõe a interação entre o escritor e o leitor que estão fisicamente distantes mas que através das palavras comunicam. A leitura e a escrita são a forma que o homem tem de comunicar, de conhecer, de alargar horizontes, podemos mesmo dizer, viajar sem sair do lugar. O livro é o símbolo usado pela humanidade para registar e preservar a memória coletiva, mas com a passagem do tempo os modos e as práticas de leitura assim como as competências necessárias

para a realizar têm alterado.

O quadro Estratégico Plano Nacional de leitura 2027, considera a leitura como uma prioridade, uma competência básica de acesso ao conhecimento e ao enriquecimento cultural que pressupõe a “construção e consolidação de uma sociedade livre, com coesão social, acesso democrático à informação e ao conhecimento” (PNL 2027).

O projeto do Plano Nacional de Leitura realizou um repositório digital de Roteiros Digitais de Leitura construídos com ferramentas Google e realizados em torno das obras recomendadas pelo PNL2027.

“Roteiros Digitais de Leitura, porque toda a leitura é uma viagem, tem como finalidade

potenciar a literacia digital promovendo a “competência leitora” (PNL 2027).

Esta iniciativa possibilitou aos docentes ligados à Leitura e ao Digital formação com o objetivo de:

- Potenciar a presença e a projeção mediática da leitura nos meios escritos, impressos e digitais, em presença e na Internet;
- Associar a leitura às ciências, às humanidades, às artes e às tecnologias digitais, de acordo com uma nova ecologia que se faz de múltiplas literacias.

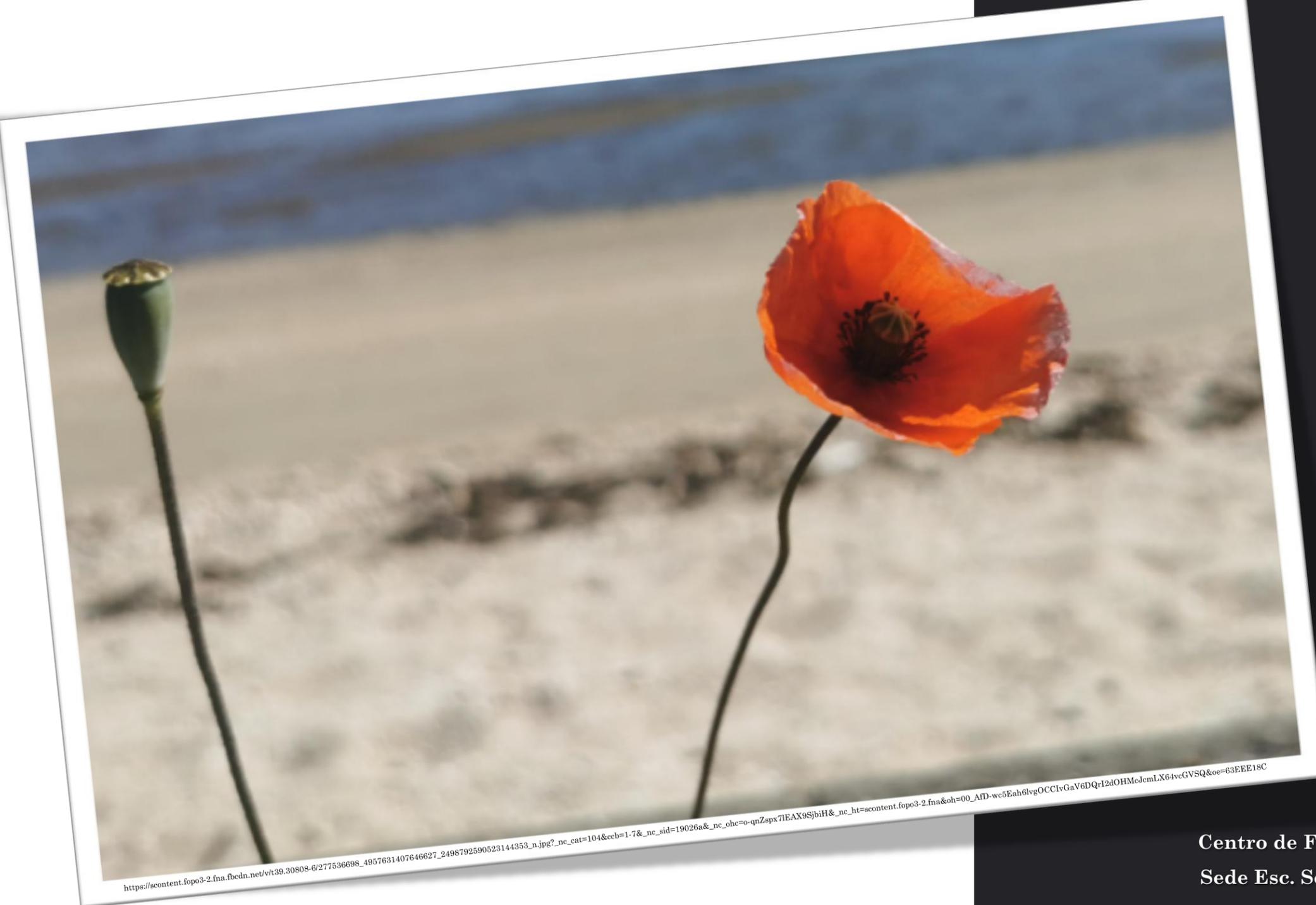
Os Roteiros Digitais de Leitura configuram-se como uma possibilidade de modificar modos, práticas e competências de leitura, abordando múltiplos conteúdos de leitura utilizando ferramentas Google. Abre horizontes na área das tecnologias e da promoção da leitura para que agindo no presente se altere o futuro na construção de uma sociedade onde as crianças/alunos sejam capazes de tomar decisões coerentes e razoáveis, sejam resilientes, criativos, inovadores e capazes de construir os seus próprios conteúdos de aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Balula, J. P. R. (2008). Desenvolvimento de estratégias de leitura funcional através do ensino/aprendizagem da língua portuguesa no 3.º Ciclo do Ensino Básico. In C. M. Sá & M. E. Martins (Orgs.), Actas do Seminário “Transversalidade da Língua Portuguesa: representações, instrumentos e práticas”, (pp. 169-185). Aveiro: Universidade de Aveiro. 1 CD-Rom, ISBN: 978-972-789-264-8.
- Bento, Marco(2020). A cápsula do tempo de um professor a.C. (antes da Covid) e d.C. (durante a Covid), in Público 22/04/2020,/www.pufessor-ac- <https://www.publico.pt/2020/04/22/impar/opiniaio/capsula-tempo-professor-ac-covid-dc-durante-covid-1913157>
- Cavanaugh, Terence W. e Burg, J. (2011). Bookmapping: Lit Trips and Beyond. International Society for Technology in Education.
- Calcanhoto, Adriana. A importância da leitura na formação do individuo. Disponível em: <https://blog.uc.pt/a-importancia-da-leitura-na-formacao-do-individuo/>
- Marçal, Quele Pinheiro Valença. A leitura no mundo digital: reflexões acerca do livro eletrónico. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82565/1/QueleMarcal_versaofinal.pdf.
- Miragaia, E., & Balula, J. P. (2017). Estratégias para o desenvolvimento da compreensão de textos literários na sala de aula. In L. Menezes, A. P. Cardoso, B. Rego, J. P. Balula, M. Figueiredo, & S. Felizardo (Eds). Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores (pp. 131-139). Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV).
- Oliveira, Ricardo. Literacia digital para um ensino a distância: 1º encontro de práticas pedagógicas no Ensino a Distância. Disponível em: <https://www.slideshare.net/nrloliveira/a-literacia-digital-para-um-ensino-a-distncia>

Hiperligações relevantes a consultar

- Google Lit Trips: <http://www.googlelittrips.org/>
- Google Earth 101 for Educators: http://www.teachinghacks.com/wiki/index.php?title=Google_Earth_101_for_Educators
- Plano Nacional de Leitura 2027, Quadro Estratégico: http://pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=quemsomos
- Projeto Viagens Literárias: <https://viagensliterarias.wordpress.com/>



Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião
Sede Esc. Sec. de Amarante Av. General Vitorino Laranjeira, nº 592

– 4600-018 AMARANTE

Telef. 255410190

Fax 255432149

e-mail: cfamarantebaiao@gmail.com

Skype: cfaeab

Web: <http://www.cf-ab.com/>

Próximo número

Enviem os vossos contributos